



**EIXO TEMÁTICO:**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade      | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade     | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade                 | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |  |  |

## **Novas Igrejas para novos bairros modernos**

*New Churches for new modern neighborhoods*

*Nuevas Iglesias para los nuevos barrios modernos*

LIMA, Márcio Antonio Junior (1)

(1) Mestrando, Universidade de São Paulo, USP, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, SP, Brasil; email: marciolima@usp.br



## **Novas Igrejas para novos bairros modernos**

*New Churches for new modern neighborhoods*

*Nuevas Iglesias para los nuevos barrios modernos*

### **RESUMO**

O artigo analisa a presença da arquitetura religiosa nos conjuntos residenciais modernos. Procurando estabelecer paralelos entre os pressupostos modernos então vigentes e as construções de realidade sacra. Através de quatro conjuntos residenciais de construção particular, verificam-se suas capelas e igrejas, exercícios projetuais afinados com as novas técnicas construtivas, novas espacialidades e revisões formais. Trata-se de um conjunto de projetos que trazem novos valores imanentes para a espiritualidade humana, ligados aos desígnios modernos.

**PALAVRAS-CHAVE:** arquitetura religiosa, modernidade, conjuntos residenciais

### **ABSTRACT**

*The article analyzes the presence of religious architecture in modern residential complexes. Looking to draw parallels between the then current assumptions and modern constructions of sacred reality. Through four sets of private residential construction, there are chapels and churches, projective exercises honed with new construction techniques, new spatiality and formal reviews. This is a set of projects that bring new values immanent to human spirituality, linked to modern designs.*

**KEY-WORDS:** religious architecture, modernity, residential complexes

### **RESUMEN**

*El artículo analiza la presencia de la arquitectura religiosa en complejos residenciales modernos. Buscando establecer paralelismos entre las hipótesis vigentes en ese momento y las construcciones modernas de la realidad sagrada. A través de cuatro juegos de la construcción residencial privada, hay capillas e iglesias, ejercicios proyectivos perfeccionado con nuevas técnicas de construcción, la nueva espacialidad y revisiones formales. Se trata de un conjunto de proyectos que aportan nuevos valores imanentes a la espiritualidad humana, vinculados a los diseños modernos.*

**PALABRAS-CLAVE:** arquitectura religiosa, modernidad, complejos residenciales

## 1 INTRODUÇÃO

A arquitetura religiosa deixa na modernidade<sup>1</sup> de ser protagonista, posição que assumiu durante a História da Arquitetura até o século XVIII, perdendo seu papel referencial e concorrendo com outros programas e tipos arquitetônicos. Esses novos programas, vindos da necessidade da sociedade industrial e da ênfase racionalista e funcional, constituem uma das preocupações centrais da arquitetura moderna, e não o tema religioso. Contudo, o programa eclesiástico também participou da construção da História da Arquitetura Moderna, assumindo os paradigmas da modernidade e proporcionando uma arquitetura sacra revigorada funcional e simbolicamente, redefinindo assim o caráter do Templo Cristão (MÜLLER, 2011, p:552).

Diversos arquitetos ao enfrentar o programa religioso, reconhecem nele um caráter especial e buscam novos caminhos de expressão. Apresentam exercícios projetuais relevantes, buscando novos modos para dar forma ao espaço de culto. Introduzindo assim a arquitetura religiosa no espírito do novo tempo, com novas formas e novos materiais, procurando com isto interromper o processo de pastiche historicista experimentado pela arquitetura sacra do fim do século XIX e início do século XX.

O período dos anos 1950 pode ser tido como a década onde os ideais do movimento moderno são evidenciados, embora no fim da década de 1940, a arquitetura moderna já apresenta-se legitimada, e com forte aceitação entre os arquitetos.

A proposta deste trabalho é analisar os edifícios religiosos de alguns dos conjuntos residenciais modernos projetados e/ou construídos nos anos de 1950, todos eles são de iniciativa privada, geralmente desenvolvidos para abrigar os operários das fábricas aos quais estavam atrelados. Procura identificar como os paradigmas adotados para os conjuntos habitacionais modernos influenciaram o padrão do então projeto tradicional de igrejas cristãs, em termos de forma e programa. Busca-se analisar a qualidade plástica, construtiva e funcional dessas igrejas projetadas para esses núcleos. Pois o debate moderno em seus aspectos teóricos e práticos não ficou restrito aos edifícios seculares, mas influenciou o templo, tanto quanto em outro tipo de edificação. Através dos projetos dos arquitetos, os templos captaram os debates arquitetônicos do século XX, procurando dar uma resposta condizente aos pressupostos vigentes, sejam em aspectos mensuráveis ou por outros não avaliados pela razão.

## 2 OS CONJUNTOS HABITACIONAIS DOS ANOS 1950

Houve no período da primeira metade do século XX e início da segunda metade, intensa produção em larga escala de moradias para trabalhadores, sejam na criação de habitações de interesse social promovidas pelo Estado, ou na criação de conjuntos residenciais junto às fábricas. O país passava por uma fase de desenvolvimento, principalmente São Paulo, com o surgimento de novas indústrias. “Os arquitetos modernos procuraram, com algum êxito, vender suas propostas como aspecto importante da fase de progresso, industrialização e urbanização porque passava o país” (BONDUKI, 1998, p:134). Esses conjuntos residenciais modernos dos anos 1950 participaram da renovação da cultura arquitetônica, urbanística e habitacional, compartilhando da fase de consolidação da arquitetura moderna, não só em seus objetivos sociais como nas soluções técnicas e formais (BONDUKI, 1998, p:136).

---

<sup>1</sup> Modernidade entendida aqui na amplitude temporal, marcada pela inter relação do homem, a máquina e a natureza, em tempo de avanço industrial e econômico-tecnológico.



Os projetos aqui analisados são o Conjunto residencial para operários da Tecelagem Parahyba, em São José dos Campos (1953), do arquiteto Rino Levi; outro Conjunto residencial da tecelagem Parahyba, mas na zona rural de São José dos Campos, localizado na Fazenda Monte Alegre (1954), também do Rino Levi; o Núcleo Residencial Fábrica Mecânica Pesada, na área rural de Taubaté, (1950) dos arquitetos Jacques Pilon e Gian Carlo Gasperini e o Conjunto Residencial na Rodovia Presidente Dutra no município de Guaratinguetá (1953) do arquiteto Abelardo de Souza. Projetos elaborados por alguns dos mais eminentes arquitetos que atuavam em São Paulo no período.

Os projetos articulam a noção de um viver moderno com a da modernização e industrialização da sociedade, que pretendiam ser autarquias autossuficientes em termos de habitação, educação, lazer e alimentação. Os arquitetos responsáveis por esses conjuntos residenciais, buscaram investigar desenhos e projetos capazes de simplificar os processos construtivos, com a incorporação de tecnologias inovadoras, a eliminação dos ornamentos, a racionalização do traçado urbanístico e a uniformização das unidades.

Cabe aqui lembrar um conjunto residencial, não analisado neste trabalho, mas importante para entender o caminho seguido pelos arquitetos estudados, que recuperam conceitos e valores já desenvolvidos por Lúcio Costa, que é o do Conjunto Monlevade de 1937.

O conjunto apresenta-se como uma unidade de vizinhança, tendo as moradias, mercado, clube, e uma igreja com características modernas, plasticamente próxima da desenvolvida por August Perret, a *Notre-Dame de Rancy*. Lúcio Costa retoma a linha estética da obra de Perret de 1925, e exalta a vida comunitária, é um dos primeiros exemplares a vencer o historicismo e ecletismo ainda vigentes neste período. Nele procura aplicar a doutrina funcionalista, como uma cura “desintoxicante” do pastiche historicista e propõe partir de novas bases para sintetizar todos os elementos da arquitetura (BRUAND, 2010, p:75).

Além da modernização dos edifícios coletivos, Lúcio Costa acreditava que essa modernização teria forte influencia na sociedade, principalmente a modernização da casa.

Um dos pressupostos da arquitetura moderna é a introdução de uma nova forma de abordar em termos formais, funcionais e culturais a questão da moradia, o que foi estendido aos edifícios de culto, clubes e mercados. Esses pressupostos faziam parte do ideário dos arquitetos brasileiros, que acreditavam estar participando da construção de uma nova sociedade.

[...] os arquitetos e os outros técnicos responsáveis pela questão habitacional estariam dando sua contribuição ao projeto de modernização social por meio da construção de um espaço racionalizado e de um novo modo de morar, símbolos de uma nova época, na qual a classe trabalhadora iria viver e passar seu “tempo livre” de forma cada vez mais socializada. (BONDUKI, 1998, p:143).

Como coloca Cobián, 2000, havia a intenção de provocar mudanças de vida nas pessoas, através de experiências estéticas, derivadas da necessidade de mudar para a vida que a nova industrialização impunha. Seja através das moradias, de seus hábitos, e também de sua forma de se relacionar com o transcendente. Proporcionando novas abordagens nos processos de criação e desenho arquitetônico. Houve contudo, um certo estranhamento diante das novas residências e novas igrejas e capelas, depuradas da iconografia tradicional, sem ornamentos, e com novas formas de organização planimétrica e espacial.

Nestes conjuntos, as soluções de projeto seguem os métodos para agenciar áreas residenciais, que foram difundidas pelo urbanismo moderno, incluindo a arquitetura moderna, os métodos

de urbanismo divulgados pelos CIAMs e o conceito de Unidade de Vizinhança (CORREIA, 2009, p:10).

Os Cânones do Ciam estabeleciam a hierarquização do sistema viário, áreas verdes em abundancia e organização a partir do conceito de unidades de vizinhança. Adota-se esse conceito moderno, reunindo moradias, equipamentos coletivos e comércio local. A igreja como equipamento coletivo também está presente nas unidades de vizinhança, esse conceito fica subentendido ao definir os programas e a disposição dos equipamentos.

Há de se mencionar que para alguns intelectuais, expoentes da arquitetura da revolução industrial, não era necessário ter uma igreja ou capela compondo o grupo de equipamentos de um conjunto residencial moderno. Como é o exemplo da *Cité industrielle* de Tony Garnier de 1901 e 1917, uma cidade de 35.000 habitantes no qual tenta coordenar todas as funções sociais, produtivas e de transporte, mas, acaba dispensando a construção de templos. Ele aplica o zoneamento e segrega a indústria e a casa, e na grande esplanada próxima ao centro, Garnier não previu construções de uso religioso. “Isto, sem dúvidas, refletia sua convicção socialista de que a nova sociedade tornaria desnecessários tais ‘paliativos’” (CURTIS, 2008, p:244).

Parece ser que para alguns intelectuais, tudo o relacionado com a fé era pouco sério, reacionário, oposto ao progresso, qualquer referência à religião era sintoma de enrijecimento ou pessimismo (COBIÁN, 2000, p.105). Muito embora a história tenha demonstrado uma participação da arquitetura religiosa nos empreendimentos de vanguarda, em vários períodos, o que não deixou de ser em certa medida no período moderno.

A arquitetura religiosa moderna teve o mérito de ter assumido os princípios da modernidade, mesmo sendo um programa inicialmente antipático aos valores intelectuais que prosperaram nas vanguardas, neste sentido cabe a estas igrejas um atrativo adicional. (COBIÁN, 2000, p:168)

É importante notar a preocupação de alguns projetos, para esses novos núcleos residenciais, de criar um centro seja cívico-residencial, ou em alguns deles contrariando a opinião de Tony Garnier, dotando o conjunto de um centro cívico-religioso-comercial, com igreja, escola e centro comercial. Esses centros seriam espaços favoráveis a intercâmbios comerciais e culturais, e capazes de promover a sociabilidade e a convivência entre os moradores, fortalecendo os laços e gerando uma vida comunitária (CORREIA, 2009,p:15)

### **3 PRESSUPOSTOS MODERNOS NO DESENVOLVIMENTO DA ARQUITETURA RELIGIOSA**

Com o desenvolvimento das vanguardas arquitetônicas, a imagem do templo se desprende dos signos condicionados pelos estilos e como consequência busca novos meios de expressão (ALBENIZ, 2011, p:172). Através da proposta de Universalismo pretendido pelo Movimento Moderno, alguns âmbitos teóricos consideram a possibilidade de anular a diferenciação que existe entre edifícios religiosos e profanos. Pela nova realidade social e pastoral ocasionada pela Revolução Industrial, não havia necessidade de construir grandes catedrais, mas igrejas menores para atender a demanda dos novos bairros (COBIÁN, 2000, p:117). Esses novos projetos para arquitetura religiosa tinham o ideal de simplicidade, modéstia, eram lugares de culto onde o centro era o altar, entorno do qual se reunia a comunidade.

Os anos 1950 são marcados por uma reflexão sobre os elementos que participavam do culto cristão. Reflexão esta que alterou até a definição de templo, com base em funções básicas, que seriam congregar os fiéis, proclamar a Palavra e celebrar a eucaristia.

Não só os aspectos do funcionalismo litúrgico mudaram, influenciados pelo funcionalismo arquitetônico, mas as questões figurativas também.

A arquitetura moderna teve dificuldades em incorporar significados, pela sua escassez de recursos figurativos. O que poderia ter sido uma vantagem para a arquitetura religiosa, saturada de figuração, reclamando espaços para reflexão, interiorização, transcendência e paz. (COBIÁN, 2000, p:117)

Os ambientes de culto passam a ser mais austeros e menos superficiais. “Uma obra religiosa não é religiosa por mostrar signos externos alusivos a seu caráter, senão porque tem uma intenção religiosa em si mesma, e porque se destina a uma função exclusiva como é a cultural” (ALBENIZ, 2011, p:173).

#### **4 OS CONJUNTOS E SUAS IGREJAS**

O conjunto residencial para os operários da tecelagem Parahyba, em São José dos Campos, São Paulo (1953), é um projeto de Rino Levi, e tem colaboração de Roberto Cerqueira Cesar e Luiz Roberto Carvalho Franco. Trata-se de um projeto, não construído, destinado a 3.000 pessoas. A iniciativa é de caráter particular e destina-se a receber esses operários da indústria têxtil.

O projeto contemplava 518 residências, centro de saúde, creche, escola, mercado, centro social, ginásio coberto e uma igreja. A pretensão era criar um bairro dentro da área urbana, onde se integraria à construções já erguidas pela fábrica. O conjunto segue os princípios modernos, na racionalização do espaço construído, na construção utilitária e na busca de novas formas de expressão. Os equipamentos de uso coletivo foram colocados em quatro áreas livres, rompendo com a linearidade da sequência dos blocos das casas geminadas. Essas quatro praças abrigam cada uma, o mercado, a escola primária, a igreja e a mais central o centro de saúde e jardim de infância.

A igreja ocupa uma das centralidades do conjunto. Trata-se de uma edificação com capacidade de 300 pessoas sentadas. Ela abre-se lateralmente para dois grandes pátios ajardinados, de onde é possível acessar o templo, existindo uma relação entre o interno e externo, de maneira intimista. O interior é banhado de luz natural, luz que chega pelas empenas transparentes e abertas (Fig.4).

A porta de entrada principal não está na fachada que dá para a praça, trata-se de uma empena cega na parte de baixo, seguido pela incorporação de um painel, marcando a presença urbana de uma obra de arte moderna (Fig.3). O arquiteto preferiu não trabalhar com uma entrada triunfante, mas o acesso se dá de forma discreta pelas laterais. Trata-se de uma ruptura com a tradição de colocar uma entrada triunfal separando o ambiente sacro do profano.

O que marca externamente o edifício religioso é a pequena cruz nesse painel. Preserva-se na planta o formato basilical tradicional, culminando com o altar à frente. Mesmo sem a porta central, ainda existe um circuito processional que é centralizador. Há uma inclinação da cobertura que dirige o olhar do espectador para o altar. Este, está elevado em cinco degraus em relação a nave da igreja, e destacamos que ele encontra-se aos fundos, pois seguia-se o velho rito de celebrar a cerimônia de costas para os expectadores. Só após o Concílio Vaticano II nos anos 1960, que iremos ver o altar deslocar-se dos fundos, para ficar mais próximo da comunidade e na realização das cerimônias "vox populum". O templo está ligado à casa paroquial, mas existe um vazio entre as construções; nos dois lados da igreja as portas e venezianas se abrem para jardins, que são fechados e contribuem poeticamente com a

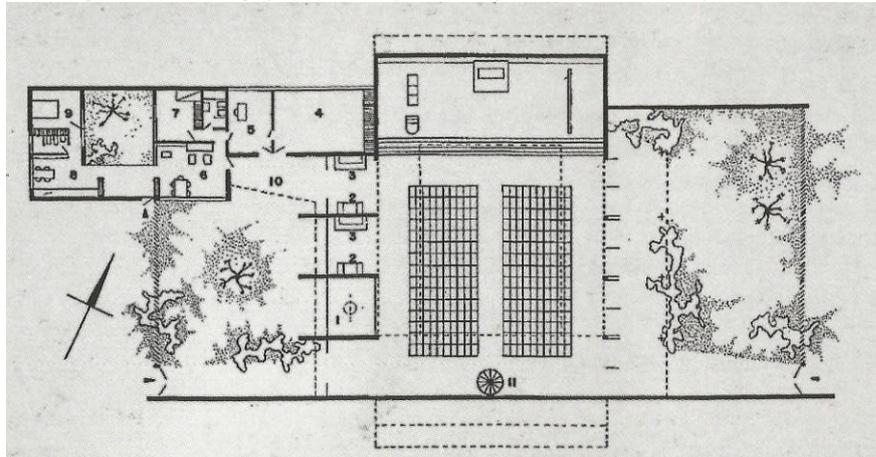
natureza religiosa do espaço, incorporando valores iminentes para a espiritualidade (Fig.2). Há um claro rompimento com os códigos e convenções estabelecidos, e predomina a abstração, formas geométricas puras e a ausência de decoração acrescentada.

Figura 1: Implantação do Conjunto residencial Parahyba, Rino Levi



Fonte: Habitat, nº 34, 1956

Figura 2: Planta da Igreja e casa Paroquial do Conjunto residencial Parahyba, Rino Levi



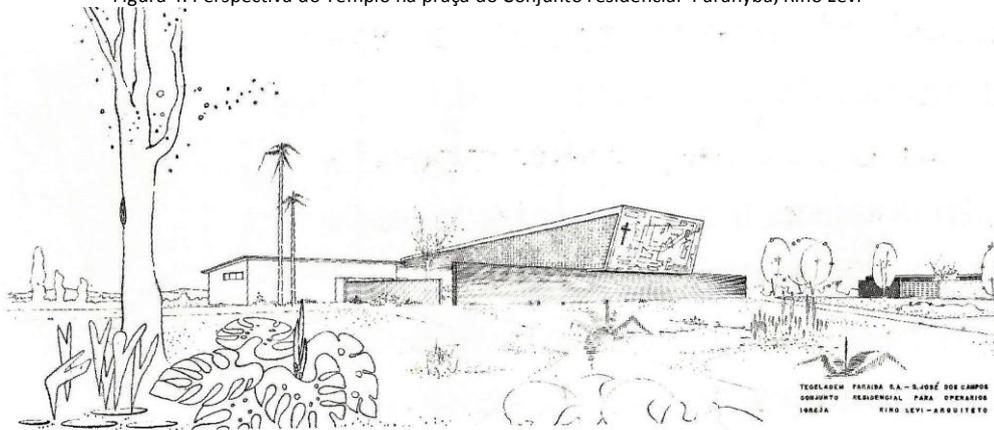
Fonte: Habitat, nº 34, 1956

Figura 3: Fachada com painel moderno e corte da Igreja do Conjunto residencial Parahyba, Rino Levi



Fonte: Habitat, nº 34, 1956

Figura 4: Perspectiva do Templo na praça do Conjunto residencial Parahyba, Rino Levi



Fonte: Habitat, nº 34, 1956

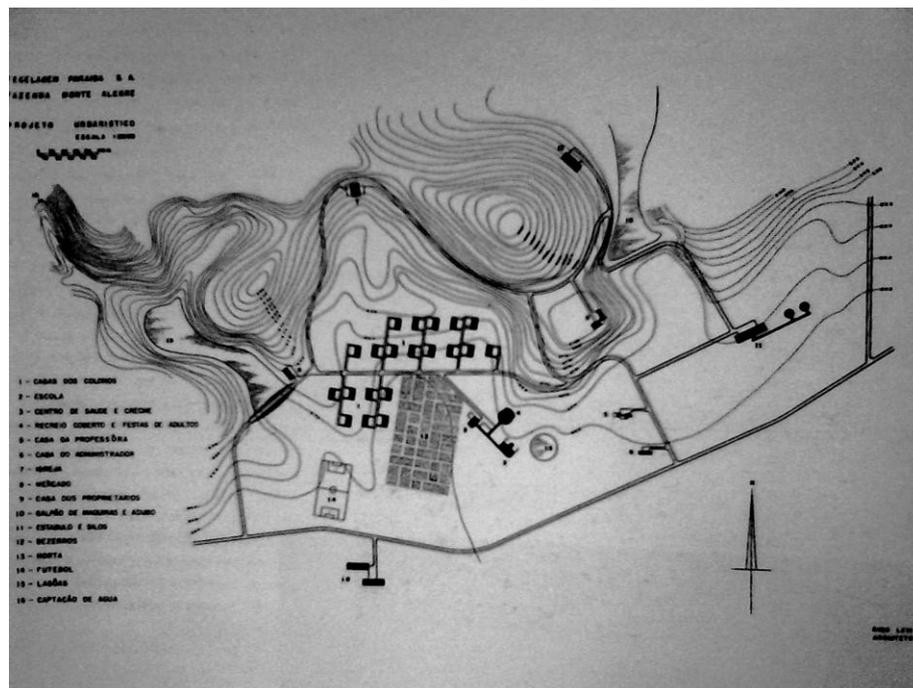
Existe um outro projeto, também do arquiteto Rino Levi e colaboradores para a tecelagem Parahyba, mas este foi construído na Fazenda Monte Alegre em São José dos Campos, São Paulo (1954). É uma tecelagem instalada na fazenda, com projeto de fundamentação social bem marcado. Também tratado como unidade de vizinhança, o projeto contempla escola, centro de saúde, mercado, hortas comunitárias e a capela. O projeto é menor e contemplava 40 casas para colonos, casa dos proprietários da fazenda, casa do administrador e casa da professora.

Ao se referir a Capela na revista Habitat, onde o projeto foi publicado, há menção da concepção inovadora de uma igreja ao ar livre, uma maneira de permanência da religiosidade em escala campal. A capela foi um dos poucos equipamentos construídos.

O projeto tem telhado em duas águas, e como se pode ver leva uma pequena cruz na cumeeira. É fechado por dois grandes muros de pedras que cortam a igreja no sentido oposto do espaço principal. As entradas como no projeto anterior são laterais e a nave encontra-se aberta para dois espaços livres, marcando a relação entre o jardim recluso e a paisagem. A sinceridade construtiva está explícita nesta construção, manifestando o comportamento dos materiais, suas texturas e formas. O sistema estrutural do edifício está aparente, são estruturas leves e proporcionam uma quantidade grande de luz para o espaço. A capela está localizada numa posição privilegiada, do outro lado do rio, já no começo da serra da Mantiqueira (Fig.5).

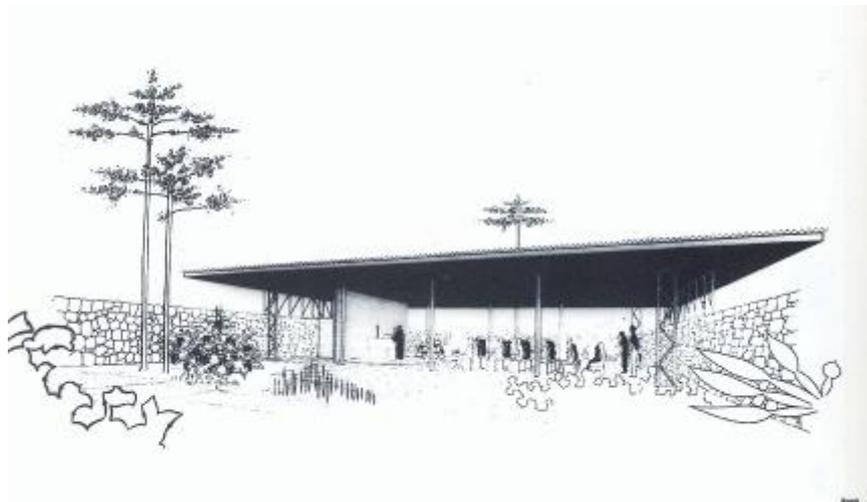
É um projeto bem mais modesto que o do conjunto para a área urbana de São José dos Campos, e que destaca o aspecto econômico, cuja execução está confiada a um aproveitamento regional do material, do tijolo ao bambu (Fig.6). O edifício não marca diferenciação, mas tem tratamento formal e homogêneo como preconizado pelo funcionalismo racionalista, embora seja caracterizado pela bela intenção projetual do jardim recluso.

Figura 5: Implantação do Conjunto residencial na Fazenda Monte Alegre, destaque para a capela, norte, no alto da colina.



Fonte: Habitat, nº35, 1956

Figura 6: Perspectiva interior da capela, vista do jardim. Conjunto residencial da Fazenda Monte Alegre



Fonte: Habitat, nº35 , 1956

O projeto para o núcleo residencial da Fábrica Mecânica Pesada, esta localizado na área rural do município de Taubaté , São Paulo, projetado na década de 1950, é um trabalho dos arquitetos Jacques Pilon e Gian Carlo Gasperini. Trata-se de uma fábrica de aço que incluía áreas fabris e um núcleo residencial. Da parte residencial o núcleo era composto por 325 casas, e contava com centro social e comercial, escola, clube, casa de hóspedes, área para esportes e uma igreja.

A empresa também tinha no aço um material de produção, sendo muito utilizado na técnica construtiva dos edifícios do conjunto. Na intenção de celebrar o aço, o material também aparece nos elementos figurativos da igreja, como descrito numa matéria da Revista Habitat:

Em sua nudez e verdade do material, o muro entra depois para o interior da igreja, e é nele que se inserirão os elementos decorativos na capela, trabalhos em ferro, em sua maioria, para imprimir, pelo tempo afora, a grande razão do empreendimento, no caráter essencial da construção. (Habitat, 1956, p.8)

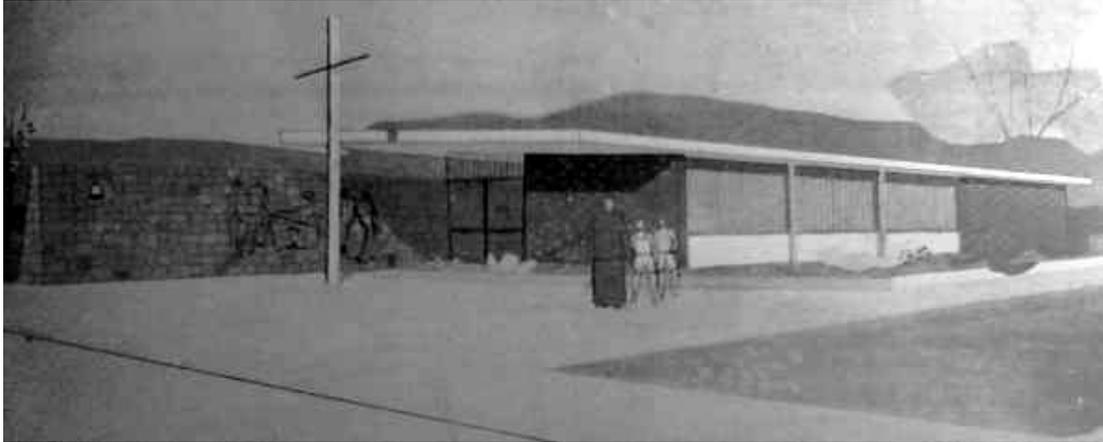
Neste mesmo texto é tecida alguns comentários específicos sobre a capela, que serviria para as necessidades imediatas ou marcadamente espirituais da população dessa área. Em comentário, diz que o projeto “buscou um espaço dedicado ao espírito religioso, uma expressividade arquitetônica que também se incorporasse à indicação mais ampla do motivo que reuniu a empresa e o elemento humano, nesse ponto do vale do Paraíba” (Habitat, 1956, p. 9).

A planta da capela esta configurada num pequeno retângulo, o que não foge da tradição, mas, a porta de entrada é deslocada do centro e levada para a lateral do grande muro de pedra, a porta perde sua posição axial.

A pequena capela conta com 50 lugares, dando um ar de intimidade, e insere-se na arquitetura dessa solução harmonicamente horizontal de ordem, que foi adotada pela orientação do projeto. A grande cruz colocada na frente da capela substitui o tradicional campanário, visto o sino já estar colocado no muro lateral. O projeto caracteriza-se pela pureza formal e sinceridade construtiva, deixando a mostra toda a textura, trama e formas dos distintos materiais, com destaque para o extenso muro de pedras que corta a igreja no sentido longitudinal (Fig.7).

“Sem dúvida, na simplicidade quase ascética da construção, os homens da Mecânica Pesada encontrarão, nesta capela, o refúgio espiritual necessário à prece, ao recolhimento” (Habitat, 1956, p:9).

Figura 7: Perspectiva da Igreja do Conjunto residencial, Taubaté.



Fonte: Habitat, nº 36, 1956

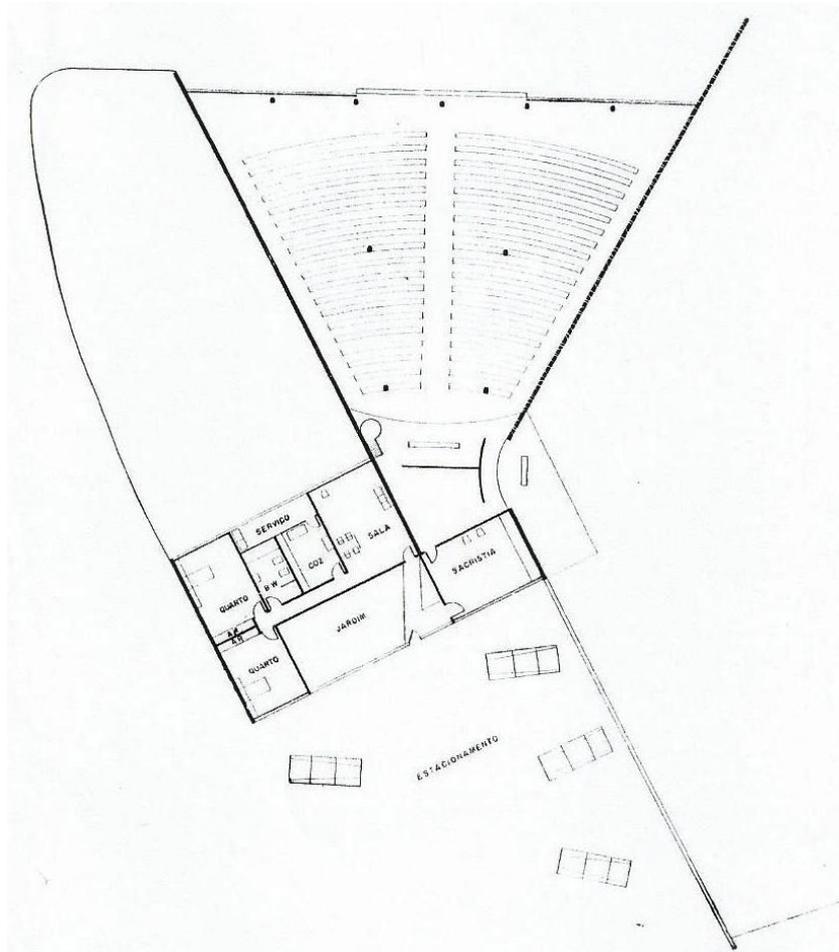
Outro projeto importante para análise e que conta com uma igreja segundo os pressupostos modernos, foi realizado pelo arquiteto Abelardo de Souza. Trata-se de um conjunto para a classe média, que incorpora os princípios da arquitetura moderna em sua concepção. Aspectos como economia, racionalidade, valorização do espaço público, incorporação de equipamentos coletivos, também aparecem nesse conjunto habitacional. O núcleo residencial, projeto de 1953, localizado na Rodovia Presidente Dutra, no município de Guaratinguetá, é de incorporação de Roxo Loureiro. O templo a ser construído nesse conjunto deveria atender a uma população de cerca de 5.000 pessoas, mas não foi construído.

O projeto para o edifício religioso apresenta muitos elementos construtivos tipicamente modernos, como o uso de brises e venezianas (Fig.9). Isto possibilita conectar o interior ao exterior, e marca também a continuidade espacial com a praça. A planta tem um formato de polígono irregular, o que confere dinamismo espacial a organização planimétrica, esse movimento causado pelas paredes não ortogonais conduz a atenção do espectador até o presbitério (Fig.8). Trata-se de uma renovação formal, uma ruptura com a tradicional planta basilical e ortogonal.

A cobertura está apoiada em pilares distribuídos e na alvenaria estrutural, e trata-se de uma cobertura plana, diferenciando das igrejas ecléticas e historicistas, onde a altura das coberturas conferia sublimidade. Aqui o que é privilegiado é o recolhimento, na intimidade entre o fiel e sua espiritualidade (Fig.10).

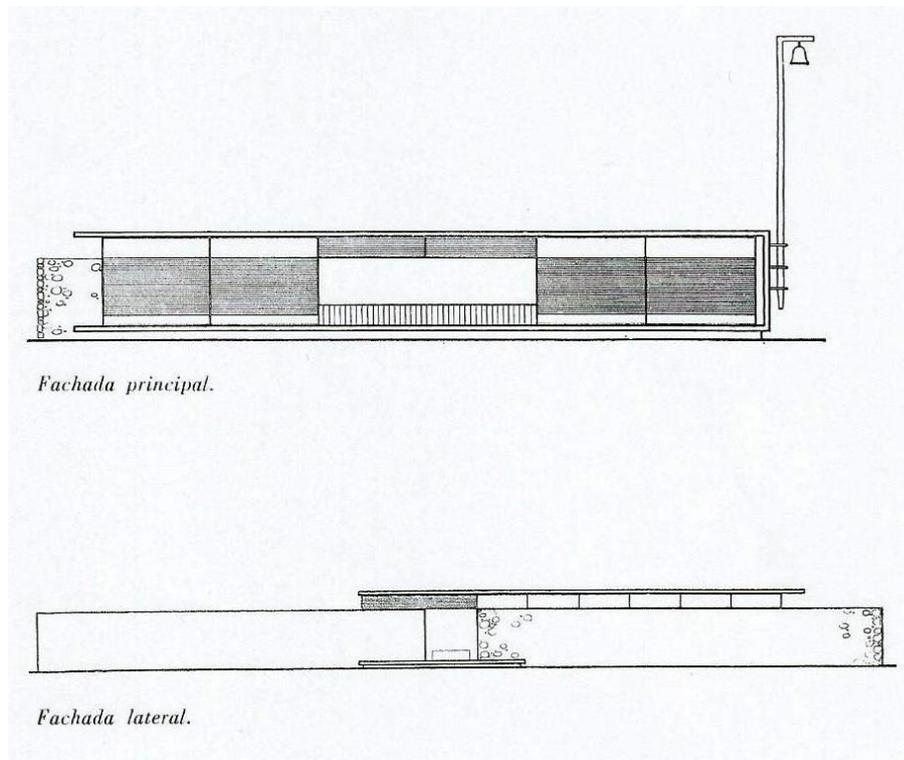
O projeto contemplava uma vedação móvel em veneziana de madeira na entrada principal, isso possibilitaria completa abertura para o exterior. A igreja localiza-se numa área destinada a praça pública, e era previsto integrar essa praça as atividades ao ar livre da igreja (Fig.10).

Figura 8: Planta da Igreja do Conjunto Residencial Rod. Presidente Dutra, Abelardo de Souza



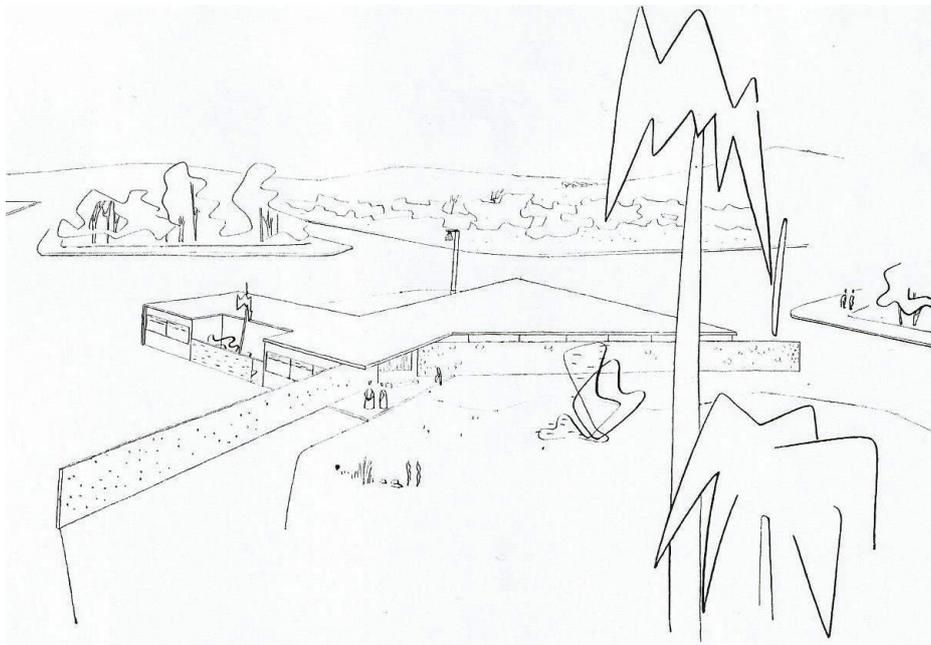
Fonte: Constantino, 2004.

Figura 9: Vistas marcando o purismo formal da igreja. Conjunto residencial, Abelardo de Souza



Fonte: Constantino, 2004.

Figura 10: Perspectiva da Igreja do Conjunto Residencial Rod. Presidente Dutra, Abelardo de Souza



Fonte: Constantino, 2004.

## 5 CONCLUSÃO

Na análise das igrejas e capelas que foram projetadas para esses conjuntos residenciais, procuramos verificar a influência dos paradigmas da arquitetura moderna na concepção desses edifícios. Até então, as igrejas em sua boa parte ainda continuavam a ser construídas em estilos historicistas. No Brasil, a arquitetura religiosa da primeira metade do século XX, é uma arquitetura que na maioria das vezes prefere um pastiche de estilos medievais e pitorescos (BRUAND, 2010, p.42). Embora predominassem as construções com arquitetura neo-gótica e neo-romana, bem como uma predileção por parte do clero e da sociedade por esses estilos, isso não foi um entrave para que arquitetos já convertidos a linguagem moderna explorassem plasticamente e do ponto de vista funcional o tema do templo cristão.

Esses novos projetos estão na vanguarda da arquitetura eclesial, e ganharam destaque nas revistas especializadas correntes, sejam por estarem atreladas aos conjuntos residenciais, ou como menção especial aos novos tipos de expressão das capelas e igrejas. A nova identidade do templo se daria da materialização das possibilidades tecnológicas e de materiais e da criatividade dos arquitetos, que ao projetarem os conjuntos utilizaram os mesmos pressupostos para os edifícios sacros.

A arquitetura religiosa do período passou a ser vista mais como habitação e menos como monumento. Em vez de construí-los para serem vistos os fizeram para serem habitados (COBIÁN, 2000, p.339). Mas, os arquitetos souberam dar a esses projetos novas experiências sensoriais, simplicidade e sinceridade imbuídas de caráter sacro para os sentidos.

A nova arquitetura sacra, além dos aspectos estritamente quantificáveis, apresentam dimensões poéticas, estéticas e espirituais, como no caso da incorporação da natureza a experiência espiritual e espacial da comunidade, vista nos projetos do Rino Levi, inclinação paisagista, no qual a natureza serviria como mediação entre os aspectos poéticos e o religioso.

Quanto ao programa, observamos algumas mudanças significativas, como a retirada dos altares laterais e a posição do púlpito que passa a estar na mesma plataforma do altar, mudanças ainda singelas, mas importantes para o período.

O programa eclesiástico permitiu um leque de experimentações por suas oportunidades de trabalho simbólico e formal, os arquitetos deixam assim os paradigmas tradicionais, para buscar modos novos de trabalhar o material, a luz e o espaço, com a intenção de revelar formas adequadas às necessidades e aspirações das sociedades industriais modernas.

Os projetos são marcados pela pureza formal e pelos processos de racionalização e industrialização dos materiais e formas, a mesma utilizada nas residências e edifícios laicos. Esses arquitetos souberam entender os debates modernos e projetaram igrejas e capelas ligadas ao seu tempo, preocupados em essencialidade, sinceridade, seja construtiva ou dos materiais, depuração figurativa e busca por uma expressão baseada nos mecanismos gerados pela abstração formal. Proporcionando ao templo cristão a captação dos debates arquitetônicos produzidos ao longo do século XX.

Alguns desses projetos foram construídos, outros parcialmente, e alguns nem saíram do papel. Mas o fato de não terem sido construídos, não permite classificá-los em uma posição inferior, pois tratam-se de projetos importantes para a tradução dos conceitos modernos. Seja utilizando esses conceitos no urbanismo ou nas edificações, eles apontam o quanto os arquitetos estavam dispostos a utilizar os pressupostos da nova arquitetura para experimentações tecnológicas, expressões formais e novas configurações espaciais e plásticas.



Atingem níveis de qualidade expressíveis nos edifícios sacro. Que se manifestam nas experiências formais, no trabalho com novas espacialidades, onde os sentidos são despertados pela inovação da iluminação, ou pela sinceridade construtiva, agora evidentes na revelação do comportamento, formas e texturas dos distintos materiais.

Destacados pelo purismo da forma, ao mesmo tempo incorporam a paisagem à experiência espiritual e espacial dos expectadores. Esses arquitetos souberam dar uma resposta de qualidade aos debates arquitetônicos modernos, apresentando sugestões com o fim de criar e revelar formas adequadas e capazes de incorporar os ideais de uma sociedade moderna ao transcendente. Diante destas propostas de mudanças na arquitetura religiosa, descortina-se um entendimento da relação entre templo cristão moderno e a afirmação da modernidade. Elas trazem reflexões e contribuições pertinentes para o estabelecimento de novas formas para exprimir ao homem moderno o caráter do sagrado.

## REFERÊNCIAS

- ALBÉNIZ, I C G. *La iglesia de barrio: o el debate sobre las nuevas identidades sacres em la ciudad*. In Actas del Congreso Internacional de Arquitectura Religiosa Contemporánea, Espanha, 2011.
- BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo, Estação Liberdade FAPESP, 1998.
- COBIÁN, Esteban Fernández. *El espacio sagrado em la arquitectura española contemporânea*. Coruña. Tese de Doutoramento apresentada junto a Universidade da Coruña, Departamento de Construccions Arquitectónicas, 2000.
- Conjunto Residencial para operários- São José dos Campos (São Paulo). In Acrópole, nº 223, Ano XIX, 1954, pp 1-5.
- CONSTATINO, Regina Adorno. *A obra de Abelardo de Souza*. Dissertação de Mestrado apresentada junto a Universidade de São Paulo, Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2004.
- CORREIA, Telma de Barros. *A iniciativa privada e a transformação do espaço urbano e do território: Brasil, década de 1950*. In XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional. Florianópolis, 2009.
- CURTIS, W J R. *Arquitetura moderna desde 1900*. Porto Alegre, Bookman, 2008.
- Mecânica Pesada S.A, Taubaté (São Paulo). In Habitat, nº36, Ano.6, 1956. pp 2-11
- MULER, Fabio. *O templo cristão na Modernidade 1920-1970*. Tese de Doutoramento. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, 2011.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- YVES, Bruand. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 2010.